

**EDITORIAL**^{1 2}*a capa*

O acontecimento do texto, isto é, a sua verdadeira essência sempre se desenvolve na fronteira de duas consciências, de dois sujeitos.

— Mikhail Bakhtin

Compreender, com Bakhtin, que sentidos e semioses são constituídos na dialogia fronteiriça do diálogo entre consciências nos serve, ao menos em duas medidas, para apresentar este novo número da **Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem**. Se, por um lado, os textos aqui elencados foram entretecidos nas múltiplas relações de sujeitos — autores, pareceristas, editores e mundo da ciência e da cultura, por outro o próprio periódico segue fiel a sua sina de congregar reflexões críticas e distintas acerca do fenômeno da linguagem.

A leitura define bem o acontecimento do sentido, este é fruto do encontro. É uma morada inter e intradependente construída entre leitor e texto, seus dizeres e princípios axiológicos. E é nesse sentido que a capa deste número homenageia a Henri Matisse, pintor francês, que é celebrado por seu 150º aniversário de nascimento em 2019. Em *The Reader (1906)*, Matisse traduz o dialógico encontro entre Marguerite Matisse, sua filha, e o texto.

Com uma face predominantemente literária, este número também conta com profundas reflexões filosóficas e linguísticas. A interdisciplinaridade, no entanto, é mantida e enriquecida pela miscelânea de visões sobre arte, vida e ciência presentes nos artigos que compõe esta número.

Bons Encontros, Boa Leitura!

¹ Rubens Lacerda de Sá, Diego Pinto de Sousa e Gabriel Silva Xavier Nascimento ®

² DOI: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/riell/issue/view/95>



o segundo número

Este número¹ da **Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem** é composto de cinco artigos, um ensaio em língua espanhola e uma resenha. São contemplados textos que abrangem áreas como Filosofia, Literatura e Estudos Linguísticos. Com base nas temáticas propostas, os autores promovem uma abordagem crítica que induzem a uma reflexão sócio-ontológica. Todos os manuscritos foram aprovados para publicação pelo **Conselho Editorial** e pelo **Comitê Científico**.

Da Universidade Federal de Sergipe (UFS) apresentamos o artigo **A fenomenologia da dêixis**: relações imediatas com o mundo sensível, assinado por Caio César Costa Santos. Em seu texto o pesquisador estabelece a distinção entre o mundo e as coisas no mundo a partir da perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty (2014). Demonstra como a dêixis está imbricada nesse processo perceptual.

O artigo seguinte é de autoria de Guilherme Augusto Louzada Ferreira de Moraes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e intitula-se **Katniss Everdeen e Peeta Mellark**: uma mudança na representação dos arquétipos da antiguidade clássica na trilogia de ficção científica “Jogos vorazes”. No texto o autor aborda a redefinição de arquétipos clássicos a partir da contradição herói masculino representado por uma personagem feminina e vice-versa. No artigo, o autor empenha-se por elucidar as razões para esse rompimento paradigmático.

Leandro Passos e Cláudia Maria Ceneviva Nigro, ambos da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), escreveram a quatro mãos o artigo intitulado **Rose Dusreis e Áurea Ferreira**: bailarinas negras. Partindo da análise das trajetórias de uma personagem fictícia e uma real, os autores tratam da problemática do racismo e da exclusão social manifestada no universo do ballet enquanto dança clássica. Com profundidade e riqueza epistemológica, o texto aborda a temática em tela e convida o leitor à reflexão sobre seu processamento via linguagem.

O próximo artigo leva o título **A codificação de expressões espaciais nos sistemas de Jackendoff e de Pantcheva** cuja autoria é de Maycon Silva Aguiar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Segundo o autor, seu objetivo é comparar os sistemas anunciados no título do texto com o fito de verificar “a contribuição das preposições para a construção do significado dos predicados, a anexação dos morfemas espaciais nas estruturas sintáticas, bem como a ontologia dos morfemas espaciais.”

Sob a batuta de Moises Carlos de Amorim pesquisador da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), vem o artigo **Uma ode aos humildes e aos excluídos**: exotopia e humanismo nas letras de Chico Buarque. Em seu intrigante texto, o autor trata de questões relacionadas à exotopia,

¹ É de inteira responsabilidade dos autores a íntegra do conteúdo dos textos após a cessão dos direitos para publicação



ao humanismo e à ética. Amorim aborda temas sociais e sua relação com valores éticos e de alteridade a partir das contribuições de algumas canções de Chico Buarque de Holanda. Ancorado na epistemologia bakhtiniana, o pesquisador costura seu texto com o conceito de exotopia.

O penúltimo texto desse número é assinado por Bruno Ribeiro Pereira da Universidade de Brasília (UnB). Trata-se de um ensaio redigido em língua espanhola e intitulado **Dos poetas y dos ultraísmos**: una comparación entre poemas de Jorge Luis Borges y Oliverio Girondo en el inicio de los años 1920. O autor demonstra que ambos os poetas pertenciam ao mesmo movimento literário, na mesma cidade e época; no entanto, suas obras eram distintas no que tange à aplicação conceitual desse movimento vanguardista argentino, o ultraísmo.

Por fim, encerramos este número do periódico com uma resenha que resultou da parceria entre Dayse Rodrigues dos Santos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), e Pablyne Samara Barbosa Gobira, da Universidade Paulista (UNIP). Sua resenha leva o título de **Sufrimento e dor**: reflexões sobre a morte, baseada na obra de Márcia Leite, *Depois que você morreu*, da Editora Moderna. Trata-se de um texto provocativo e que induz à reflexão sobre grandes partidas. O enredo gira em torno de uma jovem adulta que passa por inúmeros dissabores em seu percurso rumo ao amadurecimento e à independência.

É nosso desejo, enquanto editores da **Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem**, que os manuscritos que integram este número possam apontar novas rotas e rumos em nosso trilhar enquanto estudantes, docentes e pesquis-a-dores sociais ontologicamente orientados. (Sá, 2019)